

Nélia ISAAC¹, Vera DUTSCHKE¹, João AMORIM¹, Marta PARTIDÁRIO¹, Sofia RITO¹

1. Unidade de Saúde Familiar Emergir, Agrupamento de Centros de Saúde de Cascais, Lisboa, Portugal.

✉ Autor correspondente: Nélia Isaac, nelia.isaac@arslvt.mip-saude.pt

Recebido/Received: 22/07/2023 - Aceite/Accepted: 28/11/2023 - Publicado/Published: 01/02/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024

<https://doi.org/10.20344/amp.20440>

Carta ao Editor Relativa ao artigo “Prevalência e Fatores Preditivos do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida”

Letter to the Editor Regarding “Prevalence and Predictive Factors of Exclusive Breastfeeding in the First Six Months of Life”

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Lactentes; Mães; Portugal
Keywords: Breast Feeding; Infants; Mothers; Portugal

Caro Editor,

Serve esta carta para comentar o artigo intitulado “Prevalência e Fatores Preditivos do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida”, publicado a 1 de junho de 2023 na Acta Médica Portuguesa.¹

O leite materno (LM) é um alimento vivo, seguro e gratuito, que alimenta o lactente até aos seis meses de vida. Dos seus benefícios destaca-se a proteção contra infeções, a diminuição do risco de síndrome de morte súbita do lactente, a diminuição do risco de desenvolvimento de doenças crónicas, fortalecendo ainda o vínculo entre mãe e bebé. Isto é de tal forma relevante que a Organização Mundial da Saúde quer aumentar para 50% até 2025 a proporção de bebés alimentados por LM até aos seis meses.^{1,2}

A tendência para aderir ao aleitamento materno exclusivo (AME) tem vindo a aumentar, mantendo-se estável nos primeiros três meses de vida do bebé. Contudo, ao fim de seis meses, a percentagem de mães a amamentar desce para os mesmos valores de há 20 anos.¹ Torna-se importante perceber o porquê desta tendência.

A criação de unidades de saúde amigas do bebé em Portugal, quer em maternidades quer nos centros de saúde, advogam e capacitam as mães para o aleitamento materno exclusivo e ajudam no pré e pós-parto, o que permitiu aumentar o AME aos zero e três meses.²

No entanto, a condição sociocultural da mãe parece ter o papel predominante na manutenção do AME a longo prazo.³ Em Portugal começa-se de forma encorajadora, havendo uma licença de parentalidade que se pode estender aos primeiros quatro a cinco meses da vida da criança, após os

quais a mãe tem direito a uma dispensa diária por dois períodos, se comprovar que está a amamentar.⁴ No entanto, nem sempre tais direitos são assegurados, sendo que por vezes existe pressão, por parte das entidades empregadoras, para que a mulher suspenda este direito.⁵ Desta forma, há necessidade de melhorar a qualidade do suporte (jurídico, social e emocional) oferecido às mães durante esse período, para que possa continuar a amamentar.

Assim, veio o presente estudo pôr novamente em destaque a importância dos fatores socioculturais na decisão da mãe manter a amamentação, chamando a atenção da necessidade de novas análises a esta vertente humanística. Não obstante, existem já programas por todo o mundo que nasceram a partir da “UNICEF – A Iniciativa Amiga dos Bebés”, como por exemplo a *Toolkit for Local Public Health and Community Partners* nos Estados Unidos e a *Maternity Facility Handbook* na Austrália, que muito têm contribuído para a implementação de políticas de proteção da amamentação.⁶

PROTEÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS

A autora declara que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial atualizada em 2013.

CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

A autora declara ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação de dados.

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Branco J, Manuel AR, Completo S, Marques J, Antão RR, Gago CP, et al. Prevalence and predictive factors of exclusive breastfeeding in the first six months of life. *Acta Med Port.* 2023;36:416-23.
2. Sistema Nacional de Saúde. Amamentação. [consultado 2023 jul 06]. Disponível em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/saude-da-mulher/amamentacao/#quais-sao-os-beneficios-da-amamentacao>.

3. Gutierrez-de-Terán-Moreno G, Ruiz-Litago F, Ariz U, Fernández-Atutxa A, Mulas-Martín MJ, Benito-Fernández E, et al. Successful breastfeeding among women with intention to breastfeed: from physiology to socio-cultural factors. *Early Hum Dev.* 2022;164:105518.
4. ePortugal. Ter uma criança: licença parental em Portugal. [consultado 2023 jul 10]. Disponível em: <https://eportugal.gov.pt/guias/ter-uma-crianca/licenca-parental>.
5. Sequeira Santos M. Incidências jus-laborais da maternidade. Lisboa; ISCTE: 2015. [consultado 2023 jul 08]. Disponível em: https://carlospintodeabreu.com/public/files/incidencias_jus_laborais_da_maternidade.pdf.
6. Fundo das Nações Unidas para a Infância. A iniciativa amiga dos bebés, da UNICEF, já a funcionar nos hospitais e centros de saúde portugueses. [consultado 2023 nov 09]. Disponível em: <https://www.unicef.pt/o-que-fazemos/o-nosso-trabalho-em-portugal/iniciativa-amiga-dos-bebes/a-iniciativa-amiga-dos-bebes/>.

Ana PEIXOTO✉¹

1. Unidade de Saúde Familiar Jardim dos Plátanos. Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras. Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Lisboa. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Ana Peixoto. amargarida.vpeixoto@gmail.com

Recebido/Received: 26/06/2023 - **Aceite/Accepted:** 28/11/2023 - **Publicado/Published:** 01/02/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024

<https://doi.org/10.20344/amp.20336>

